

Intervenção de João Dias da Silva – Presidente da UGT

Congresso da Confederação Europeia de Sindicatos

Sevilha, 20 a 24 de Maio

**Caro Presidente
Caro Secretário-Geral
Caras Delegadas e Caros Delegados**

A frase que orientou os nossos trabalhos ao longo destes quatro dias foi “Passar à ofensiva”. Passar à ofensiva é tomar a iniciativa, é não se refugiar na fácil e simples recusa sistemática de todas as mudanças; passar à ofensiva é ter a capacidade de imaginar, conceber e propor novas soluções para a agenda política, num tempo que, sendo de mudança social, não tem que ser de diminuição da qualidade de emprego nem de aumento de precariedade. Os desafios da mudança e as respostas que lhes devemos dar não se encontram à custa das condições de trabalho, nem do aumento da insegurança. Mas também não se resolvem deixando tudo na mesma, ignorando o que à nossa volta está a acontecer.

À mudança o movimento sindical internacional respondeu sempre, ao longo dos tempos, com respostas que constituíram avanços e progresso social. Os trabalhadores sempre sentiram e têm que continuar a sentir que as suas organizações sindicais continuam a ser fonte de protecção e de segurança. As nossas respostas têm que ser claras, precisas e capazes de gerarem confiança e segurança.

Ainda no final do ano passado, o movimento sindical deu mais um passo em frente neste sentido de afirmação clara e segura da sua força e da sua dinâmica, ao constituir a Confederação Sindical Internacional. E ainda há poucos meses a CES e a CIS avançaram com a construção de uma Estrutura Regional Europeia, envolvendo os filiados da CES que também são membros da CSI e as Centrais Sindicais europeias que não fazem parte da área de intervenção da CES. A UGT de Portugal saúda estas novas realidades de organização do movimento sindical internacional e afirma a sua adesão aos princípios, aos valores e à acção que nestas estruturas vai ser desenvolvida.

Aqui também, neste Congresso, ao aprovarmos o plano de acção que nos é proposto, estamos a dar passos significativos para a afirmação dos sindicatos na construção de uma Europa que se afirma na sua capacidade de decisão no domínio social.

A UGT de Portugal apoia claramente o documento que nos é apresentado e afirma especialmente o seu empenhamento na necessidade de acabar o tempo de impasse e de indecisão que hoje se vive na construção e afirmação de uma Europa forte no âmbito social.

Um dos elementos que pode contribuir para se modificar este tempo de indecisão é a aprovação, antes das eleições europeias de 2009, de um Tratado que seja capaz de responder a dois desafios essenciais: por um lado, a eficiência e transparência de funcionamento das instituições comunitárias, com reforço para o papel do Parlamento Europeu e das modalidades de participação dos cidadãos europeus; por outro lado, a consagração dos direitos das pessoas, nomeadamente através da inserção com carácter obrigatório e vinculativo da Carta dos Direitos Fundamentais, a qual tem que servir de instrumento de avaliação permanente do grau de respeito pelos direitos das pessoas, individual e colectivamente considerados. É que o aprofundamento da União Europeia só pode ser

obtido com uma aposta firme e sem retrocesso em relação à cidadania, à participação e à defesa dos direitos transnacionais.

A União Europeia deve receber o nosso incentivo para adoptar uma política externa de reforço da paz, da democracia e do respeito pelos direitos humanos.

A União Europeia terá que ser construída com os cidadãos, e não contra os cidadãos.

João Dias da Silva

UGT - Portugal